



ENCHENTES

Executivo federal anuncia o repasse de R\$ 6 milhões para apoiar municípios afetados por fortes chuvas na Bahia. Localidades do estado e de Minas Gerais têm milhares de desalojados e desabrigados. Chega a oito o número de mortos

Governo libera verbas para áreas atingidas

» LUANA PATRIOLINO

Chega a oito o número de mortes causadas pelas fortes chuvas no sul da Bahia e no norte de Minas Gerais. Com municípios ainda isolados, os dois estados tentam mapear os maiores danos. Ontem, aeronaves tiveram mais facilidade para sobrevoar algumas regiões e chegar a locais com restrição de acesso por terra. O balanço dos governos estaduais aponta que pelo menos 175 pessoas ficaram feridas e há cerca de 17 mil desalojados e desabrigados.

O ministro do Desenvolvimento Regional, Rogério Marinho, informou, ontem, que existem 25 municípios baianos aptos a apresentar projetos de enfrentamento às enchentes para terem acesso aos recursos da União. Marinho acompanhou o presidente Jair Bolsonaro em visita à região atingida pelas fortes chuvas na Bahia.

Segundo o ministro, serão liberados R\$ 6 milhões a cinco prefeituras que já apresentaram propostas de enfrentamento à crise. Outros nove prefeitos devem contatar o governo federal com planos de contenção nos próximos dias. Os recursos devem ser repassados em até 72 horas depois do envio das informações à pasta.

Marinho informou que, a partir de 2022, o governo vai disponibilizar, antecipadamente, o abono salarial às famílias pertencentes às regiões atingidas. Ele ainda afirmou que o Ministério do Trabalho, em parceria com o Conselho Deliberativo do Fundo de Amparo ao Trabalhador (Condefat), vai estender em duas parcelas o seguro-desemprego dos moradores afetados pelas enchentes.

O ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, que também integrou a comitiva presidencial, informou que a pasta atua em conjunto com os governos estaduais e municipais na disponibilização de 2,5 toneladas de insumos estratégicos para amenizar os efeitos da crise sanitária decorrente das chuvas.

Também de acordo com o governo, estão sendo enviados cestas básicas, água potável e demais itens de primeira necessidade para os municípios atingidos.

No sábado, a Caixa Econômica Federal anunciou que vai liberar o saque do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) para a população atingida nos dois estados. Os valores serão disponibilizados para retirada após decretos municipais declarando o estado de calamidade e o reconhecimento do MDR, por meio de portarias. As vítimas poderão sacar até R\$ 6,2 mil do benefício.

Afetados

Na Bahia, as enchentes afetaram a vida de 69.198 pessoas, além de deixar sete mortos e 175 feridos. Há, no estado, 6,4 mil pessoas desalojadas e 3,7 mil desabrigadas. Em alguns locais, o acesso é possível apenas de helicóptero. Em Minas, o governo contabiliza que, desde a última quarta-feira, um total de 5,5 mil desalojados apenas no Vale do Jequitinhonha e em Mucuri. As autoridades registraram um total de 1,7 mil pessoas desabrigadas, além de um óbito no município de Pescador, na região do Vale do Rio Doce.

Ao menos três barragens tiveram rompimentos nos dois estados, nos municípios de Crisólita (MG) e Apuarema (BA) — na qual residências chegaram a ser atingidas. Segundo a prefeitura mineira, o rompimento foi parcial: “As rupturas foram nas laterais, onde não há concreto, houve, portanto, uma vazão maior de água”, esclareceu, no sábado. “A pressão sobre o lugar diminuiu, e os níveis de água também baixaram.”

Críticas

O presidente Jair Bolsonaro (PL) sobrevoou, ontem, áreas afetadas na Bahia. Questionado sobre a situação dos moradores que perderam suas casas, o chefe do Executivo comparou a situação ao isolamento social determinado pelo governo estadual como medida sanitária para conter a disseminação da covid-19.

“Nós tivemos uma catástrofe no ano passado, quando muitos governadores, pessoal da Bahia, fechou todo o comércio e obrigou o povo a ficar em casa. O povo, em grande parte, informais, condenados a morrer de fome dentro de casa”, disse. Em seguida, lembrou que o governo

Crédito:GRAER-PMBA/DIVULGAÇÃO



Área afetada no extremo sul da Bahia: em alguns locais, acesso só de helicóptero

Crédito:GRAER-PMBA/DIVULGAÇÃO



Policiais trabalham na entrega de alimentos para atingidos

federal socorreu todos com o auxílio emergencial. “O governo é sensível a esses problemas, pede a colaboração de todos para que se supere esse problema e também que não destruamos a economia em nome de seja lá

o que for, apesar de respeitarmos e entendermos a gravidade que esse vírus tem proporcionado ao Brasil.”

O governador da Bahia, Rui Costa (PT), também sobrevoou as cidades e rebateu o

» Agressões a jornalistas

Uma equipe da TV Bahia, afiliada da TV Globo, foi agredida por seguranças e apoiadores do presidente Jair Bolsonaro, ontem, na visita dele a Itamaraju (BA). Segundo a emissora, a repórter Camila Marinho e o cinegrafista Cleriston Santana esperavam o pouso do helicóptero do chefe do Executivo. Quando ele desceu, seguranças impediram que os repórteres se aproximassem. Um deles chegou a segurar a repórter pelo pescoço e dar um “mata-leão” nela, conforme a emissora. Em nota, a TV Globo cobrou providências da Procuradoria-Geral da República (PGR) numa ação em que são elencadas agressões de Bolsonaro a jornalistas.

comentário de Bolsonaro. “Não tenho tempo para politicagem barata”, disparou. O Executivo estadual considera que essa é a pior enchente registrada no local nos últimos 35 anos. (Com Agência Estado)

Pausa nas prestações

A Caixa Econômica Federal anunciou, ontem, medidas adicionais para atender às cidades do norte de Minas Gerais e do sul da Bahia afetadas por inundações. Além da liberação de saques do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS), anunciada, no sábado, pelo presidente Jair Bolsonaro, os moradores das regiões também poderão pausar por até 90 dias os contratos de financiamento habitacional.

As regras são válidas para cidades ou estados em que tenha sido decretada situação de emergência ou calamidade pública, com portaria de reconhecimento publicada pelo Ministério do Desenvolvimento Regional (MDR). Além disso, a Defesa Civil do município ou do estado deve entregar à CEF a declaração de áreas afetadas e um Formulário de Informação do Desastre (Fide).

A pausa dos contratos de financiamento habitacional será feita mediante solicitação dos titulares. Além disso, a Caixa afirma que será permitida a incorporação das prestações no saldo devedor de clientes inadimplentes das regiões atingidas, independentemente dos requisitos atuais, mediante solicitação.

O saque dos recursos do FGTS, por sua vez, poderá ser solicitado por meio do aplicativo do Fundo, sem a necessidade de que o interessado vá até uma agência do banco público. Nesse caso, as próximas etapas ainda serão informadas pela Caixa. Segundo Bolsonaro, serão liberados até R\$ 6.200 para quem tiver saldo no FGTS, em até cinco dias.

A Caixa informa, ainda, que enviou equipes de especialistas em habitação, governo e FGTS para as regiões, a fim de prestar apoio técnico às prefeituras.

O banco acrescenta que suas equipes de arquitetos e engenheiros e a operacionalização de repasses de recursos e trabalho técnico social terão os municípios atingidos como prioridade. Por fim, as prefeituras terão suporte técnico da instituição para levantar danos e estimar custos de recuperação de obras e edificações atingidas, como pontes, escolas, postos de saúde e equipamentos de abastecimento de água.

LUTO NO SAMBA

Centenas se despedem de Monarco

Realizado na quadra da escola de samba Portela, da qual era presidente honorário, o velório do sambista Monarco, que morreu no sábado, aos 88 anos, reuniu, ontem, centenas de pessoas, incluindo grandes nomes da música brasileira. O corpo foi sepultado no fim da tarde, no cemitério de Inhaúma.

Um dos mais antigos integrantes da Velha Guarda da tradicional escola de samba, Monarco — que nasceu Hildemar Diniz — estava internado desde novembro no Hospital Federal Cardoso Fontes, em Jacarepaguá, na Zona Oeste, onde foi submetido a uma cirurgia no intestino. De acordo com nota oficial divulgada pela

Portela, o sambista “não resistiu a complicações da intervenção”.

Centenas de pessoas, entre fãs, amigos e admiradores do sambista, apareceram na quadra da escola para prestar homenagens. Uma roda de samba foi formada para cantar composições de Monarco e sambas históricos da Portela.

“Monarco era um gênio, um grande brasileiro. Um cara que soube expressar os valores da cultura popular com uma sabedoria única”, afirmou a cantora Marisa Monte, que esteve no velório. Em 1999, ela convidou toda a Velha Guarda da Portela para gravar o CD *Tudo Azul*. Quase 10 anos depois, em 2008, Lula

Buarque de Holanda e Carolina Jabor lançaram o documentário *Mistério do Samba*, produzido por Marisa, que tem Monarco como um dos personagens principais.

“Saudade”

Paulinho da Viola também esteve no local, assim como outro sambista, Diogo Nogueira. Antes, pelas redes sociais, Nogueira havia lamentado a morte de Monarco. “O coração vai ficando em desalinho. Mais uma grande referência parte para uma próxima jornada e nos deixa com saudade”, escreveu. Portelense, o prefeito do Rio, Eduardo Paes

(PSD), chegou ao velório no início da tarde.

Filho de marceneiro, nascido e criado em Osvaldo Cruz, subúrbio do Rio de Janeiro, Monarco compunha desde os 11 anos e chegou à ala de compositores da escola na década de 1950, aos 17 anos. Lançou o primeiro álbum em 1976, e, desde então, gravou com nomes de peso da música brasileira, como Paulinho da Viola e Marisa Monte, entre outros.

Tocador de cavaquinho e percussão, ele ajudou a compor músicas popularizadas nas vozes de artistas como Beth Carvalho (*Fim de sofrimento*), Paulinho da Viola (*Lenço*) e Clara Nunes (*Jardim da solidão*).

Wilton Junior/AE



Velório do sambista na quadra da Portela. Ele morreu aos 88 anos